



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA

Curso de Ciências Contábeis

JULIANA BERTOLDO ALVARES

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: uma comparação do  
conteúdo de Contabilidade Gerencial em diversas universidades do mundo**

Brasília – DF

2015

**Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo**  
**Reitor da Universidade de Brasília**

**Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo**  
**Decano de Ensino de Graduação**

**Professor Doutor Jaime Martins de Santana**  
**Decano de Pesquisa e Pós-graduação**

**Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior**  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**

**Professor Doutor José Antônio de França**  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

**Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves**  
**Coordenador Geral do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação**  
**em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN**

**Professora Doutora Diana Vaz de Lima**  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

**Professor Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert**  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

JULIANA BERTOLDO ALVARES

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: uma comparação do  
conteúdo de Contabilidade Gerencial em diversas universidades do mundo**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Professor Orientador: Dra. Beatriz Morgan**

Brasília – DF

2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS, pelo dom da vida e pelas graças alcançadas.

A minha família, meus pais, irmão, avós e tios, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo, principalmente nos momentos mais difíceis.

A professora Beatriz Morgan, pelas ideias e conhecimentos transmitidos, pela compreensão e paciência no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na vossa fé, para que pela virtude do Espírito Santo transbordeis de esperança! (Romanos, 15:13)

## RESUMO

O intercâmbio tem se tornando cada vez mais presente no meio acadêmico devido, principalmente, a variedade de programas governamentais implementados, ocasionando no aumento do volume de universitários que estudam fora de seus países. Além dos programas de incentivo ao intercâmbio existem, também, leis que o regulamentam a fim de proporcionar aos universitários mais facilidade em relação ao aproveitamento dos estudos realizados fora do país. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo comparar o ensino da disciplina Contabilidade Gerencial, do curso de graduação em Ciências Contábeis entre diversas universidades e relacioná-las ao ensino da disciplina na Universidade de Brasília. As universidades analisadas foram escolhidas por meio de um ranking internacional, que traz as 100 melhores universidades do ano de 2014. Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório com abordagem qualitativa na análise do conteúdo programático específico da disciplina nas universidades. Concluiu-se que entre as universidades estrangeiras não foi verificada a harmonização, porém entre estas e a Universidade de Brasília, há uma harmonização quanto ao conteúdo abordado.

**Palavras-chave:** Intercâmbio. Ensino Superior. Conteúdo.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Revisão de Literatura.....	9
2.1 Internacionalização do Ensino Superior .....	9
2.2 Currículo.....	11
2.3 Pesquisas anteriores.....	12
3. Metodologia.....	14
3.1 Coleta de dados.....	14
4. Análise dos Resultados.....	17
4.1 Análise do número de disciplinas encontradas nas universidades.....	17
4.2 Análise do número de conteúdo a ser ministrado por cada disciplina.....	18
4.3 Análise da frequência de aparição de cada conteúdo nos programas das disciplinas.....	20
4.4 Análise de comparação entre os conteúdos ministrados pela Universidade de Brasília e as demais universidades.....	23
5. Considerações Finais.....	26
5.1 Conclusão.....	26
5.2 Limitações.....	27
5.3 Sugestões de Pesquisa.....	27
Referências.....	28
Apêndices.....	31
1 Categorização dos assuntos contidos nos programas das universidades.....	31
2 Siglas utilizadas para substituir o nome das disciplinas.....	35
3 Tabela com as disciplinas, por posição do ranking, cujo programa de ensino não disponibilizava os conteúdos.....	36
4 Tabela mostrando a classificação das universidades pelo ranking e se foram disponibilizados seus programas de ensino, tanto por meio de seus websites quanto por e-mail.....	37
5 Tabelas de análise com todas as disciplinas das universidades estrangeiras, seus correspondentes conteúdos e ao final, o somatório por linhas e colunas.....	40

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre globalização e internacionalização vêm sendo discutida por diversos autores, que buscam diferenciá-las, uma vez que ambos os conceitos têm se tornado cada vez mais presentes na sociedade. Para Knight (2004) e Bartel (2003) é possível relacioná-las ao considerarmos a globalização como o ambiente que envolve e impulsiona a internacionalização, que por sua vez pode ser considerada como as trocas internacionais relacionadas à educação. Knight (2004, p.5 – tradução nossa) enfatiza essa relação ao dizer que a “Internacionalização está mudando o mundo da educação superior, e a globalização está mudando o mundo da internacionalização”.

Segundo Morosini (2006) e Stallivieri (2007) essa relação pode, também, ser percebida ao considerarmos que a internacionalização é o efeito da globalização sobre a educação superior, uma vez que o conhecimento e o capital intelectual do indivíduo são características muito valorizadas no ambiente globalizado. Sob outra perspectiva, Marginson e Rhoades (2002) acreditam que internacionalização e globalização podem ser consideradas iguais, porém, a globalização é relacionada à diversas áreas da sociedade e a internacionalização é relacionada, exclusivamente, à educação.

A definição de internacionalização também vem passando por renovações ao longo dos anos. Ellingboe (1998, apud Bartell, 2003, p. 45/46 – tradução nossa) define internacionalização como “o processo de integrar ao sistema da faculdade ou universidade uma perspectiva internacional”. Nessa perspectiva, é um processo ininterrupto, interdisciplinar e multidimensional que abrange muitas partes interessadas trabalhando para mudar a dinâmica interna de uma instituição afim de adaptá-la ao ambiente externo (ELLINGBOE, 1998, apud BARTELL, 2003). Na literatura mais recente Knight (2003, p.2 – tradução nossa) propõe uma definição semelhante, porém mais abrangente: “Internacionalização no nível nacional/setorial/institucional é definido como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global sobre a finalidade, funções ou entrega de ensino de nível superior”.

Apesar da internacionalização ter adquirido maior importância e visibilidade nos últimos anos, as instituições de ensino superior já possuíam caráter internacional desde seus primórdios, devido principalmente à mobilidade de acadêmicos e professores. Mas foi a partir da década de 90 que a internacionalização, impulsionada pela globalização, passou a ser mais valorizada tanto pelos governos quanto pelas universidades, que buscam fornecer aos universitários



conhecimento suficiente para lhes deixar aptos a competir com os alunos das melhores instituições de ensino tanto em nível nacional quanto internacional (STALLIVIERI, 2007).

São muitas as possibilidades de aplicações da internacionalização no ensino superior. Segundo Bartell (2003) as mais comuns são: o financiamento para programas de estudos no exterior, o intercâmbio internacional de estudantes, a condução de pesquisas internacionais, parcerias e cooperação entre instituições de ensino superior e a internacionalização dos currículos.

Este trabalho, porém, irá focar no intercâmbio de estudantes que, nos últimos anos, teve um crescimento devido à implementação de programas de incentivos, como parcerias entre universidades e programas governamentais. No Brasil, a mais famosa dentre as iniciativas do Governo Federal para estimular a mobilidade acadêmica, foi a criação do programa Ciências sem Fronteiras, em 2011, que busca promover a internacionalização por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Este programa prevê que até o ano de 2015, 101.000 bolsas sejam oferecidas nas diversas modalidades, que vão desde graduação até pós-doutorado (CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS, 2015).

Além de ser o programa de internacionalização mais visado pelas universidades e governos, o intercâmbio é também, extremamente popular entre os universitários que buscam adicionar ao seu currículo uma experiência internacional. Os motivos que os levam a fazer um intercâmbio acadêmico são: a busca pelo conhecimento e, conseqüentemente, o enriquecimento de seus currículos, adquirir fluência em outras línguas, a experiência de estudar e viver em um país diferente, além do conhecimento e enriquecimento cultural que isso trará para suas vidas.

Por consequência, houve a necessidade de criação de normas que legalizassem os aspectos relevantes ao intercâmbio, como é o caso do aproveitamento de estudos realizados em outro país. Para regulamentar o reconhecimento de diplomas de graduação emitidos por universidades estrangeiras, a lei nº 9394/1996, estabelece em seu parágrafo 2º que esses diplomas de graduação serão revalidados por universidades públicas brasileiras que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente. Ao se tratar do aproveitamento de matérias realizadas durante o intercâmbio, a CFE nº 05/79, alterada pela resolução CFE nº 01/94, dispõe que o aproveitamento dos estudos se dará conforme Estatuto ou Regimento da instituição de ensino. Então cabe a cada instituição de ensino superior definir em seu estatuto ou regimento as condições e regras para que haja o reconhecimento de matérias realizadas fora do Brasil. Mas a resolução estabelece que para que seja atribuído ao universitário os créditos correspondentes à matéria equivalente, deverá haver compatibilidade de conteúdo ministrado e carga horária.

Aqui no Brasil diversos trabalhos tiveram como objetivo medir o grau de internacionalização curricular da graduação, em comparação ao Currículo Mundial, proposto pela ONU (SEGANTINI et al., 2013; ERFURTH e DE SOUZA DOMINGUES, 2013; CZESNAT et al., 2010). Não foi encontrado, no entanto, trabalhos que comparassem os currículos, de uma disciplina específica, entre um número maior de universidades, afim de averiguar se o conteúdo ministrado é compatível, ajudando para que haja o reconhecimento dessa matéria por universitários participantes de intercâmbio.

Diante do exposto, e levando em conta exclusivamente o que a Resolução CFE nº 01/94 dispõe sobre o aproveitamento de matérias realizadas no exterior, a questão que se pretende responder ao final do trabalho é: “ Em que medida os programas de Contabilidade Gerencial das universidades estrangeiras se harmonizam entre si? Qual é o grau de convergência de um programa de Contabilidade Gerencial brasileiro com os programas estrangeiros? ”

O principal objetivo deste trabalho é identificar se existe harmonização entre os programas de Contabilidade Gerencial das universidades estrangeiras, e compará-las ao programa brasileiro, a fim de averiguar se a realização desta disciplina em alguma das universidades pesquisadas poderá ser reconhecida pela universidade brasileira.

O trabalho é composto por cinco capítulos, dentre eles, a introdução, que apresentou e contextualizou o trabalho, definiu o problema e o objetivo da pesquisa. No próximo capítulo, denominado revisão de literatura, serão abordados os principais conceitos necessários ao entendimento da pesquisa. O terceiro capítulo tratará da metodologia utilizada para o recolhimento e análise dos dados, visando resolver a problematização da pesquisa. O quarto capítulo conterà a análise dos resultados obtidos e por fim, no quinto capítulo, a conclusão e considerações finais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Internacionalização do Ensino Superior

Apesar da discussão sobre internacionalização do ensino superior ter se intensificado nos últimos anos, o caráter internacional das universidades sempre esteve presente, segundo Altbach e Teichler (2001, p.6 – tradução nossa): “As universidades foram criadas como verdadeiras instituições internacionais”.

As primeiras universidades foram fundadas em Paris e Bologna, no período da Idade Média, e tinham como caráter internacional mais importante a mobilidade acadêmica em grande escala. Naquela época, devido ao escasso número de universidades existentes, os estudantes se sentiam obrigados a mudar de cidade ou país em busca de conhecimento. Além da mobilidade, outras características contribuía para a internacionalização como, por exemplo, o uso de um idioma comum, o latim, e o recrutamento de professores internacionais. (ALTBACH e TEICHLER, 2001; DUARTE et al., 2012).

Entre o século XVIII e meados do século XX diversas mudanças colaboraram para que o nível de internacionalização da educação superior fosse alterado. No século XVIII, o reconhecimento e apreciação pelo nacional fizeram com que a internacionalização perdesse força, e como consequência, o latim deixou de ser usado nas universidades dando lugar ao idioma nacional de cada país (ALTBACH e TEICHLER, 2001).

Entre os séculos XIX e XX, a internacionalização volta a ganhar força devido, principalmente, a exportação dos sistemas de educação possibilitado pelo movimento de colonização europeia. A exportação do sistema educacional ocorria basicamente por meio da oportunidade concedida aos estudantes das colônias de estudarem nas metrópoles e através da fundação de universidades cujo sistema de ensino fosse moldado de acordo com o sistema utilizado pela metrópole. Ainda hoje, é possível notar a semelhança no ensino entre países colonizadores e colonizados. Nesse período, também, percebe-se um aumento na troca internacional de informações e ideias através de conferências, seminários e publicações (ALTBACH e TEICHLER, 2001; KNIGHT e DE WIT, 1995).

Após a segunda Guerra Mundial, a internacionalização passou a ser vista pelas duas novas superpotências – Estados Unidos da América e União Soviética – como forma de manter e expandir suas esferas de influência através da cooperação internacional e intercâmbio. Enquanto isso, a Europa estava se recuperando das perdas ocorridas por conta da guerra, além disso, muitos de seus estudiosos haviam emigrado para outros países, principalmente para os

EUA. Como consequência, a internacionalização europeia perdeu força enquanto a educação superior dos EUA ganhava reconhecimento. (KNIGHT e DE WIT, 1995).

Para Altbach e Teichler (2001, p.7 – tradução nossa): “ A educação superior se tornou um setor da sociedade cada vez mais relevante no século XX, e espera-se que no século XXI, a educação superior cresça ainda mais. ”. Atualmente, através do fenômeno da globalização que vem, desde o final do século XX, afetando todos os ramos da sociedade, a internacionalização da educação superior ganhou mais importância e visibilidade. Para Morosini (2006), a educação superior foi a mais afetada pela globalização, uma vez que, num ambiente globalizado, a educação e o conhecimento se tornaram extremamente valorizados, logo Kwiek (2001, p.01 – tradução nossa) acredita que “A internacionalização é necessária e inevitável” para formar profissionais globalmente competentes e aptos a trabalhar num ambiente cada dia mais competitivo.

Desde então, os governos e universidades passaram a investir mais em programas que incentivem a cooperação internacional e intercâmbio e, segundo Altbach e Teichler (2001, p.7 – tradução nossa): “As últimas décadas do século XX foi caracterizada pelo crescimento substancial da mobilidade de estudantes. ”.

Na Europa, um dos programas internacionais mais conhecidos e de maior repercussão é o ERASMUS (European Action Scheme for the Mobility of University Students), exclusivo para estudantes do ensino superior, que busca promover a mobilidade de estudantes e a cooperação acadêmica. Por conta do aumento no volume de intercâmbio realizados, em virtude do programa, a comunidade europeia sentiu a necessidade da criação de um sistema de transferência de créditos e estudos que possibilitasse ao aluno, participante do programa ERASMUS, o reconhecimento dos estudos realizados em outro país, criou-se então o ECTS (European Credit Transfer System).

Mediante todas as mudanças ocorridas quanto a internacionalização, Van der Wende (1997, p.19) e Altbach (2004, p.3) a define como políticas e programas de cooperação internacional, desenvolvidos por governos e instituições de ensino, cujo objetivo seja tornar a educação superior capaz de lidar com as mudanças provocadas pela globalização (apud Duarte et al., 2012). E, para De Wit (1998), a cooperação internacional são as iniciativas adotadas pelas instituições de ensino para proporcionar caráter internacional à pesquisa e ensino.

## 2.2 Currículo

Com objetivo de definir currículo, De Lima (et al, 2006, p.147) busca a etimologia da palavra.

O termo currículo provém da palavra latina *currere*, que se refere à carreira, a um percurso que deve ser realizado. Nesse contexto, a escolaridade, via conteúdos expressos no currículo, é o meio pelo qual o aluno se apropria dos conteúdos significativos, de forma progressiva, galgando degraus rumo à completa escolarização.

No que concerne ao senso comum, currículo pode ser entendido como um relatório de qualificações e aptidões de um indivíduo e, ao levarmos essa concepção para a área de currículo escolar, ele pode ser definido como todo o conhecimento passado pela escola ao aluno.

Nessa mesma perspectiva, Moreira (et al.,1997, p.12) define currículo através de dois dos seus sentidos mais usuais que é através do conhecimento escolar, na qual, currículo é definido como o conhecimento passado ao aluno, didaticamente, pela escola e através da experiência de aprendizagem onde currículo pode ser entendido como as experiências vividas pelo aluno no ambiente escolar. Moreira e Candau (2007) definem currículo como as experiências escolares, relacionadas ao conhecimento, que contribuem para vida do estudante. Por outro lado, Tcheou (2002, p. 77) define currículo através de uma concepção mais objetiva sobre os elementos escolares que o compõem, assim currículo é definido como “um conjunto de disciplinas, organizadas em uma sequência lógica de conteúdo, que busca atender as necessidades e as expectativas da sociedade em relação ao indivíduo a ser formado por ela” (apud Erfurth e De Souza Domingues, 2011).

Porém, as mudanças ocorridas na educação ao longo dos anos tornaram necessárias as mudanças relativas à definição de currículo. Através da internacionalização e conseqüentemente, da mobilidade estudantil é promovido o multiculturalismo que encontramos, atualmente, nas universidades ao redor do mundo. E, segundo Lima (et al, 2006) para que o currículo atenda às necessidades de cada indivíduo é preciso que ele esteja focado na sua realidade cultural e que contenha conteúdos e métodos que atendam às necessidades essenciais de cada um. Para Pavão (2000, p.4):

O currículo deve ser visto como uma maneira de preparar a juventude para participar ativamente de sua cultura. Nem todas as culturas se nutrem das mesmas classes de conhecimento, nem uma mesma cultura necessita dos mesmos tipos de capacidade e habilidades intelectuais em todas as épocas.

Com a finalidade de preparar os futuros profissionais para atuar no mercado de trabalho, as instituições de ensino de nível superior devem fornecer aos seus estudantes uma formação forte e sólida. E para isso, a elaboração do currículo de nível superior deve combinar três aspectos: a formação geral, a formação específica e a formação continuada. A formação geral

é a que proporcionará conhecimentos gerais sobre história, sociedade, política, cultura, economia e educação. A formação específica serão os conteúdos próprios da área de conhecimento do curso. E a formação continuada envolverá os trabalhos e estudos realizados após a conclusão do curso. (PAVÃO,2000, p. 04.)

A internacionalização, além de propor mudanças quanto ao conceito de currículo, propõe, também, uma nova realidade curricular através do currículo internacional, que segundo Segantini (2013) é uma tentativa de equiparar os conhecimentos dos quais os estudantes necessitam para sua formação, independente do país de sua formação.

Na área Contábil foi criado, em 1999, o modelo de currículo mundial para o curso de Contabilidade, impulsionada pela internacionalização curricular e pela preocupação quanto ao seu ensino, que vinha sendo discutido há bastante tempo por órgãos internacionais. Segundo a UNCTAD (2003) “Essa harmonização iria fechar as lacunas nos sistemas nacionais de formação, cortaria o custo de acordos de reconhecimento mútuo e aumentaria o comércio transfronteiriço em serviços de contabilidade.”.

O currículo mundial foi criado pelo ISAR/UNCTAD/ONU e seu objetivo é elencar, para a comunidade internacional, as áreas técnicas que um indivíduo deve possuir para se tornar um profissional da Contabilidade (UNCTAD, 2003). Segundo Riccio e Sakata (2004) o currículo proposto possui uma estrutura conceitual ideal. Portanto, a adoção ao currículo deve observar as características, sociais e econômicas, próprias do país (SEGANTINI, 2013).

Além do modelo curricular proposto pela ONU, no Brasil temos a Resolução CNE/CES 10 de 2004 que institui as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis nas quais são elencados os conhecimentos e habilidades esperadas de um profissional da área. São orientações para a elaboração do currículo que devem ser respeitadas por todas as instituições de ensino superior, mas sem tirar a liberdade destas na elaboração de seus currículos.

### **2.3 Pesquisas Anteriores**

O volume de trabalhos existentes no exterior sobre internacionalização é extenso, para citar alguns: Jane Knight (2004), Hans de Wit (1998), Marvin Bartell (2003), Philip Altbach (2001) e Ulrich Teichler (2001). No Brasil, somente nos últimos anos o volume de trabalhos publicados que tratem dessa temática tem aumentado. E pelo fato da internacionalização impactar muitas áreas e aspectos da educação superior, é possível encontrar trabalhos que tratem dos mais diversos aspectos da internacionalização.

Alguns trabalhos falam de forma mais generalizada sobre a internacionalização, como Stallivieri (2007) que busca explicar o processo da internacionalização e mostrar a importância

da cooperação acadêmica e do intercâmbio nesse processo e Morosini (2006) que busca verificar o nível de conhecimento sobre internacionalização, seus conceitos e práticas.

Sobre estudos que tratam de aspectos mais específicos da internacionalização, podemos citar Nogueira (et al., 2008) que aborda as experiências escolares internacionais, focado, principalmente, no intercâmbio. E Duarte (et al., 2012) que busca averiguar o relacionamento existente entre o processo de internacionalização e o papel das instituições de ensino e dos docentes.

Mais especificamente, na área contábil, existe também um aspecto relativo à internacionalização que tem sido estudado e discutido, que é o Currículo Mundial de Contabilidade proposto pela ONU. Muitos são trabalhos que buscam comparar o currículo do curso de contabilidade de universidades pelo mundo ao currículo mundial. Podemos citar Riccio e Sakata (2002) cujo objetivo é verificar a semelhança entre o currículo do curso em universidades de Portugal e no Brasil comparado ao currículo mundial e Dos Santos (et al., 2013), um trabalho realizado nas universidades do Paraná, cujo objetivo era verificar o nível de similaridade das disciplinas do curso de Ciências Contábeis em relação ao currículo proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa por se importar mais com o aprofundamento da compreensão sobre o assunto tratado ao invés de se preocupar em obter resultados através de dados estatísticos. Segundo Godoy (1995), Goldenberg (1997) e Terence e Escrivão Filho (2006), na abordagem qualitativa a pesquisa se baseia na observação da realidade através da descrição detalhada sobre o assunto, interpretando os dados através da perspectiva dos participantes da situação enfocada, e tem como objetivo conceder a ampla compreensão sobre o assunto, sem se preocupar em representa-lo através de números.

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória pois tem como objetivo proporcionar maior entendimento sobre o assunto, de modo a torná-lo mais claro. De acordo com Gil (2008, p. 27) as pesquisas exploratórias são desenvolvidas afim de proporcionar uma visão geral sobre o fato, e sua principal finalidade é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. ”. Para Raupp e Beuren (2003, p.81), “explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas. ”.

Em relação aos meios de investigação, esta pode ser classificada como um estudo de caso, que, segundo Gil (2008, p.58), consiste no “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Godoy (1995) complementa dizendo que outro objetivo do estudo de caso é discutir e analisar problemas reais.

#### **3.1 Coleta de Dados**

Este estudo foi realizado a partir da análise dos programas de estudos da disciplina Contabilidade Gerencial, do curso de Ciências Contábeis, de 54 universidades internacionais e 1 nacional, a Universidade de Brasília, e seu objetivo é determinar o grau de similaridade do ensino da disciplina entre as universidades, para verificar se a realização da disciplina em uma universidade, dentre as pesquisadas, através de intercâmbio, poderia ser reconhecida nas universidades brasileiras, principalmente, na Universidade de Brasília.

Para isso, selecionamos as 100 melhores universidades do mundo através de um ranking universitário, o QS World University Rankings, do ano de 2014. A coleta dos dados foi



realizada através dos sites das universidades, no qual foi realizada uma busca pelas descrições e programas de ensino da disciplina específica.

Das 100 primeiras posições do ranking, 49 universidades não disponibilizavam o programa da disciplina em seus endereços eletrônicos, por isso houve a tentativa de contato, por e-mail, solicitando-os. Das universidades contatadas, somente 3 nos encaminharam seus programas, e as universidades cujas solicitações não foram respondidas foram excluídas da amostra, totalizando 54 universidades a serem analisadas.

Para a análise dos dados foram considerados todos os programas encontrados relacionados à disciplina de Contabilidade Gerencial. Uma vez que as universidades pesquisadas não são nacionais e o idioma utilizado em seus sites é o inglês, houve, em muitos casos, disciplinas cuja nomenclatura se diferencia de Contabilidade Gerencial, porém expressam a mesma ideia e se relacionam a mesma disciplina, além disso, em alguns casos, foi encontrada mais de uma disciplina equivalente à Contabilidade Gerencial em uma mesma universidade, resultando em uma amostra composta por 105 programas. Dentre eles, é possível perceber variações quanto à estrutura dos programas encontrados, ao passo que em algumas universidades o programa disponibilizado é completo, em outros, encontra-se apenas uma breve descrição sobre a disciplina.

Uma vez que o objetivo do presente trabalho é comparar o ensino da matéria de Contabilidade Gerencial entre as universidades pesquisadas, nos focamos em um dos pontos encontrados nos programas de ensino disponibilizados pelas universidades, que é o conteúdo que será efetivamente ministrado pelas universidades, nas disciplinas pesquisadas, portanto a análise terá seu foco em ver o medir o grau de semelhança efetivo entre os conteúdos trabalhados pelas diversas universidades, na mesma disciplina.

Para isso, realizou-se, inicialmente, uma busca pelos programas que discriminavam os conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas. Feito isso, a amostra inicial de programas, constituídas por 105 disciplinas, foi reduzida para 72 programas visto que das 105 inicialmente pesquisadas, 33 não especificavam o conteúdo que seria ministrado. Com isso, a amostra composta por programas de 54 universidades estrangeiras passou a ser composta por programas de 46 universidades.

Para dar início à realização da análise do conteúdo é necessário que o material a ser analisado passe por um tratamento, e esse tratamento é chamado de codificação, que, segundo Bardin (2009, pag. 129) “corresponde a uma transformação – efectuada segundo regras precisas – dos dados em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão. ”.

Para dar início à análise, sentiu-se a necessidade de fazer a categorização, agregação, dos dados que, segundo Bardin (2009, pág.145), “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos” e tem como principal objetivo proporcionar uma representação simplificada dos dados. O processo de categorização compreende duas etapas: o inventário, que consiste em isolar os elementos a serem analisados e a classificação, que consiste em organizar esses elementos com base nas suas características semelhantes.

Seguindo a ordem proposta por Bardin para a criação das categorias, utilizadas nesse trabalho, realizou-se primeiramente um levantamento de todos os conteúdos encontrados nos programas das universidades e a partir de então, pôs-se em prática um dos critérios da codificação, que foi a escolha da regra de contagem e enumeração.

Com base na análise a ser realizada, a forma de contagem mais eficaz, para o objetivo do presente trabalho, é através do critério da presença ou ausência, visto que para compararmos o ensino entre diversas matérias, basta que seja analisado o fato de um determinado tópico estar ou não presente, no programa de ensino da disciplina, e com que frequência o mesmo tópico é explorado pelas disciplinas da amostra. Portanto, após elencados os tópicos deu-se início à alocação de cada tópico entre as disciplinas, marcando sua presença ou sua ausência.

Posteriormente, foram criadas categorias que englobassem todos os diferentes termos utilizados, agrupando-os de acordo com seus significados. Para isso, foi utilizado o princípio da exclusão mútua, que, segundo Bardin (2009, pág. 147) “estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão”.

Para auxiliar a análise, foram criados apêndices. Neles, encontram-se todos os dados necessários às análises, incluindo as categorias e siglas utilizadas.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

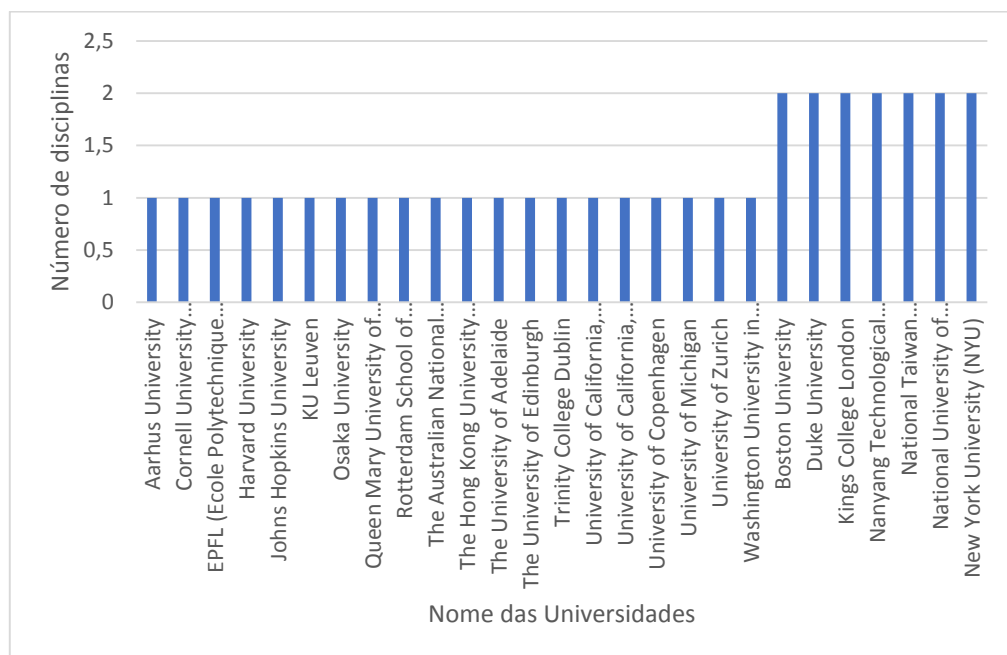
### 4.1 Análise do número de disciplinas encontradas nas universidades

Como citado na metodologia, a amostra de dados a ser analisada consiste em todos os programas de ensino encontrados nos websites das universidades, ou recebidos por e-mail após solicitação. Vale ressaltar que devido à variação de idiomas utilizados, foram encontrados programas de nomenclaturas variadas, porém, referentes à disciplina de Contabilidade Gerencial, além disso, em muitos casos, foram encontradas mais de uma disciplina, em uma mesma universidade.

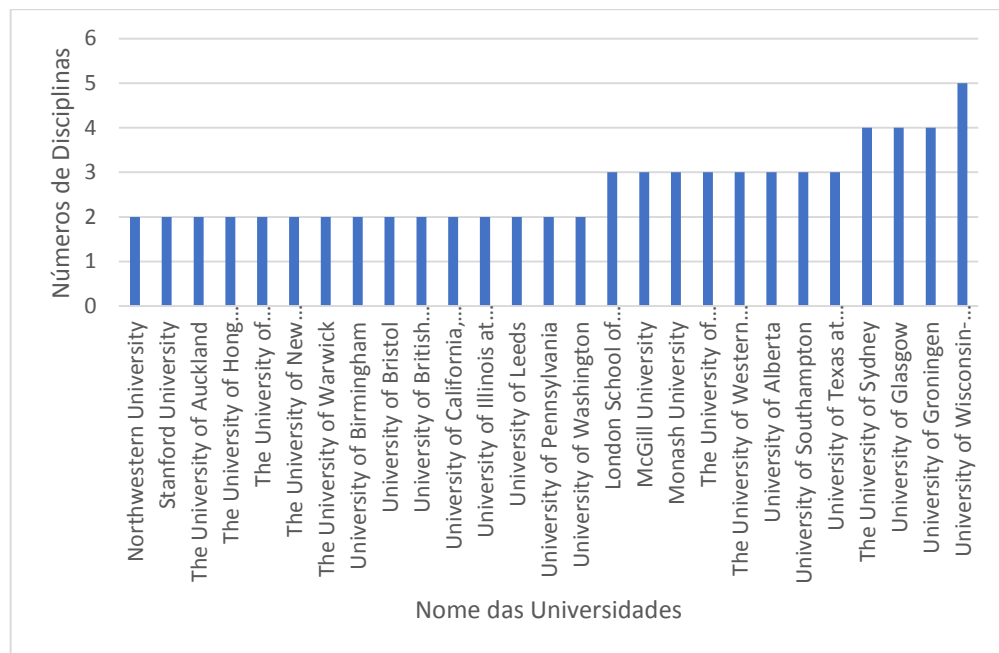
Portanto, através dos gráficos 1 e 2 podemos avaliar o número de disciplinas, relacionadas à Contabilidade Gerencial, encontradas em cada universidade. Ambos os gráficos seguem em ordem crescente do número de disciplinas existentes em cada universidade.

Verifica-se que, das 54 universidades cujos programas foram disponibilizados, ou por meio dos seus websites ou por meio de e-mail, 20 delas possuem uma disciplina que equivalha a disciplina de Contabilidade Gerencial, outras 22 universidades possuem 2 disciplinas, 8 universidades possuem 3 disciplinas, 3 universidades possuem 4 disciplinas e 1 universidade possui 5 disciplinas equivalentes a disciplina de Contabilidade Gerencial. Percebe-se, então, que não há um padrão quanto a essa disciplina. Portanto, conclui-se que em 34 universidades, do total pesquisado, é possível cursar mais de uma disciplina da área de Contabilidade Gerencial, o que contribui para que os universitários adquiram maior conhecimento na área.

**Gráfico 1: Número de disciplinas encontradas por universidade pesquisada – Parte I**



Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 2: Número de disciplinas encontradas por universidade pesquisada – Parte II**

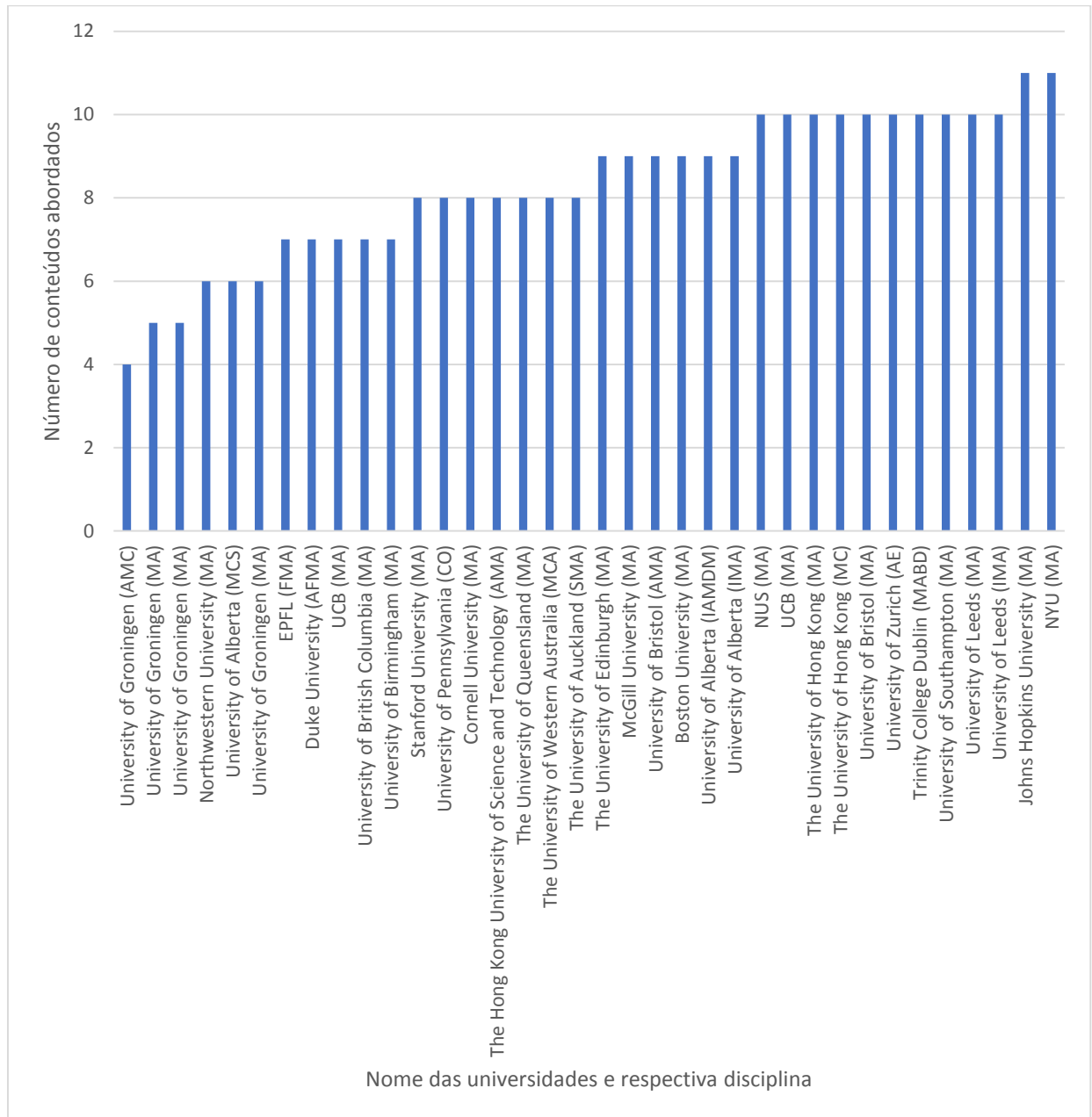
Fonte: Elaboração própria

#### 4.2 Análise do número de conteúdo a ser ministrado em cada disciplina da área de Contabilidade Gerencial

Através dos gráficos 3 e 4 pode-se visualizar a quantidade de conteúdos programáticos estabelecidos nos programas de ensino de todas as universidades encontradas. Conforme explicado na metodologia, para auxiliar na visualização da análise, foram agrupadas as disciplinas cuja nomenclatura fossem equivalentes e posteriormente, foram criadas siglas que as substituíssem. Nos gráficos foram alocados os nomes das universidades e entre parênteses, a sigla que representa a disciplina, conforme o apêndice 2. Nos casos em que o ranking cita uma sigla para a universidade, estas, também, foram utilizadas. Em alguns casos, uma mesma universidade é representada duas vezes por existirem duas disciplinas da área de Contabilidade Gerencial.

Identificamos que dentre as universidades pesquisadas, a Universidade de Groningen, classificada na 90ª posição do ranking utilizado nesta pesquisa, apresenta na disciplina Contabilidade para Gestão e Controle, o menor número de conteúdos, conforme demonstrado no gráfico 3.

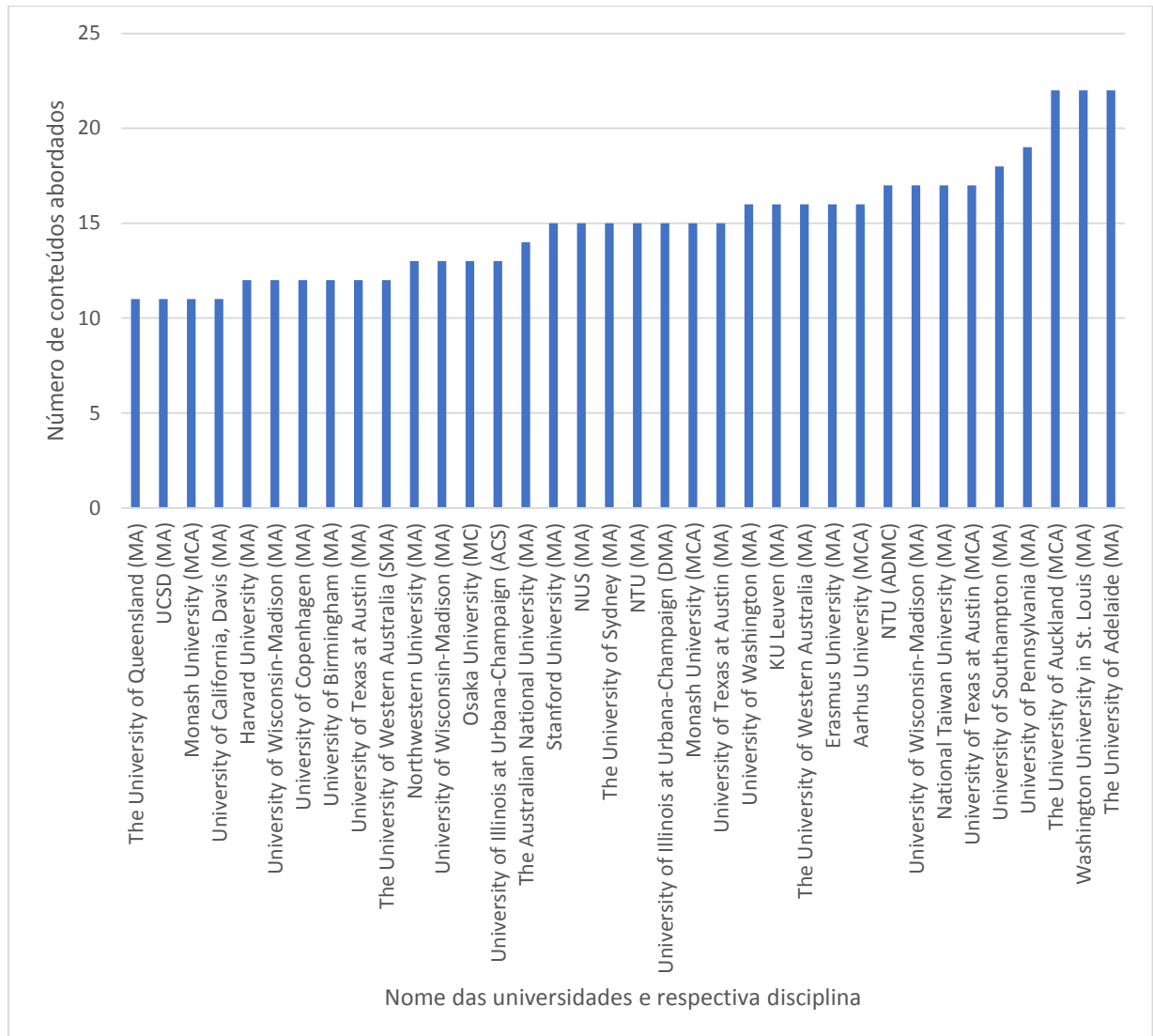
Gráfico 3: Quantidade de conteúdos existentes em cada disciplina – Parte I



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 4, as disciplinas Custos e Contabilidade Gerencial, da Universidade de Auckland, Contabilidade Gerencial, da Universidade Washington em St. Louis, e Contabilidade Gerencial 2, da Universidade de Adelaide, que ocupam, respectivamente, as posições 92<sup>a</sup>, 99<sup>a</sup> e 100<sup>a</sup> do ranking, são as disciplinas que mais possuem conteúdos registrados em seus programas de ensino, todas apresentam vinte e dois conteúdos.

Gráfico 4: Quantidade de conteúdos existentes em cada disciplina –Parte II



Fonte: Elaboração própria

A partir destes gráficos, é possível identificar a disparidade entre os programas de disciplinas das universidades pesquisadas uma vez que, como dito anteriormente, alguns programas encontrados são mais completos que outros. Conclui-se, portanto, que embora a internacionalização proponha uma harmonização curricular entre os cursos, essa harmonização não existe entre as disciplinas e universidades pesquisadas.

#### 4.3 Análise da frequência de aparição de cada conteúdo nos programas das disciplinas

Por meio dos gráficos 5 e 6, pode-se observar a relação entre os conteúdos, retirados dos programas de ensino das universidades, e suas frequências de aparição entre os programas. A legenda do gráfico mostra o conteúdo referente à cada coluna em siglas, com base no apêndice 1, que contém todos os conteúdos encontrados, e em nível crescente de frequência, AF sendo o

conteúdo menos frequente e P sendo o mais frequente. Conforme explicado na metodologia, os dados da análise passaram por um tratamento chamado categorização dos conteúdos, através do qual é realizado um agrupamento de conteúdos semelhantes para facilitar a análise dos dados.

Do total de 72 disciplinas encontradas na área de Contabilidade Gerencial, o conteúdo mais frequente entre os programas de ensino são os conteúdos sobre planejamento, orçamento e formas de orçamento, que aparecem em 77,78% do total de disciplinas analisados.

Os conteúdos sobre introdução à contabilidade gerencial e seus aspectos relevantes, custo-volume-lucro, análise marginal, estimação e comportamento do custo, tipos de custos, tomada de decisão, custeio baseado em atividades e análise das variações são alguns dos conteúdos cuja frequência média de aparição entre as disciplinas é de 59,95%, uma vez que, estes conteúdos estão presentes em programas de 40 a 50 disciplinas.

Os conteúdos sobre avaliação de performance, controle de qualidade, medidas de performance, balanced scorecard e gestão estratégica estão presentes em 39 programas, representando um percentual de frequência de 54,16% do total de disciplinas.

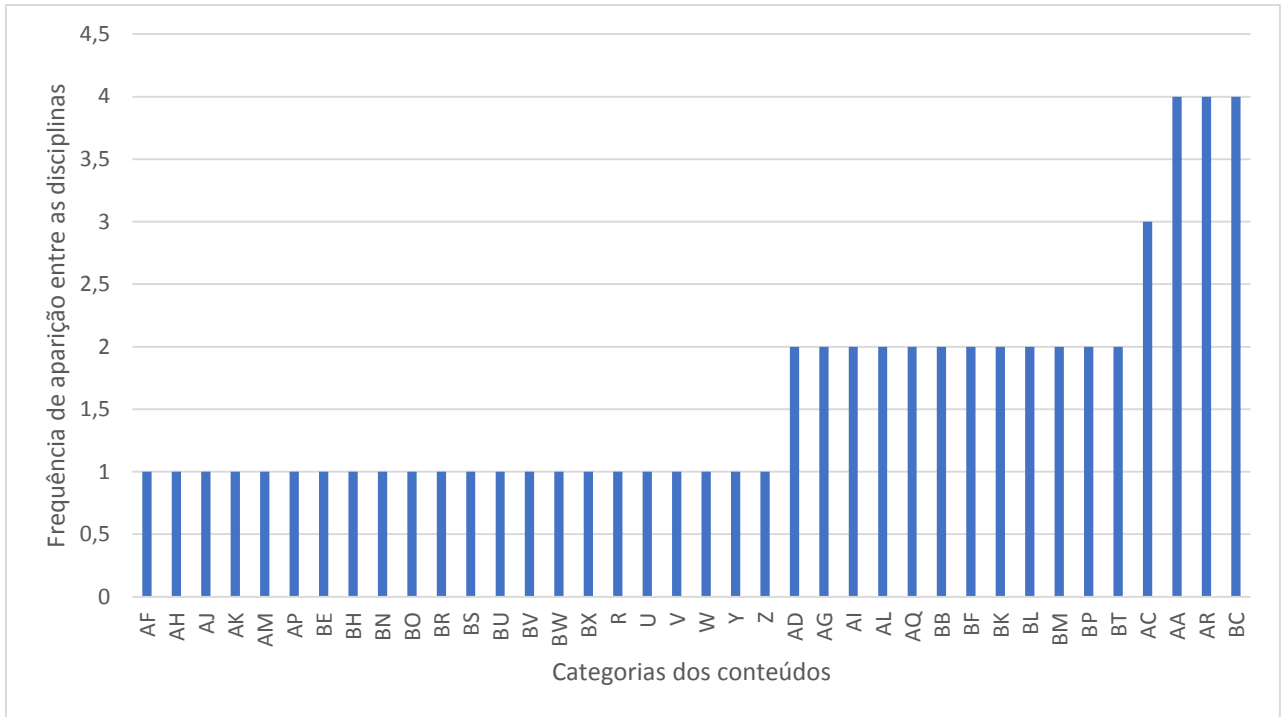
Processo de custeio, custos relevantes, descentralização, responsabilidade, decisões de preço, preço de transferência, ordem de serviço, aspectos sobre contabilidade de custos, alocação de custos e custeio padrão são conteúdos que aparecem entre 20 a 30 disciplinas e corresponde a uma frequência média de 37,80%.

Custos conjuntos, gestão por atividades, incentivos, gestão de custos, custeio de produtos, investimento e orçamento de capital são conteúdos que aparecem entre 10 a 20 disciplinas e correspondem a uma frequência média de 18,98%.

Alguns dos conteúdos compreendidos pela faixa de aparição entre 1 a 10 disciplinas, são: aplicação de Excel, curva de aprendizagem, qualidade e gestão de estoques, deterioração e desperdício, informações contábeis em mercados. Estes possuem 4,08% de frequência entre as disciplinas.

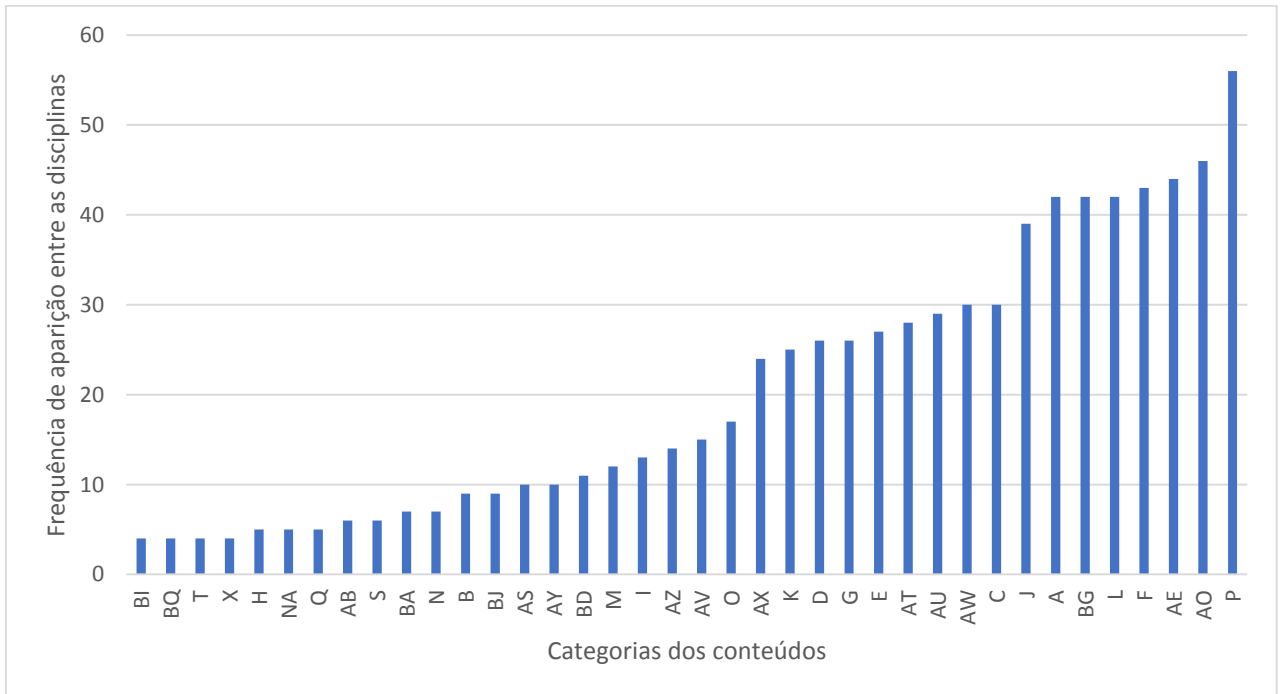
Infere-se, portanto, que embora algumas disciplinas sejam mais frequentes que outras, não existe um padrão quanto aos assuntos trabalhados pelas disciplinas, mesmo as disciplinas sendo da mesma área, nota-se, também, que não há um conteúdo que seja abordado por todas as disciplinas.

**Gráfico 5: Frequência dos conteúdos nas disciplinas das universidades – Parte I**



Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 6: Frequência dos conteúdos nas disciplinas das universidades –Parte II**



Fonte: Elaboração própria



#### 4.4 Análise de comparação entre os conteúdos ministrados pela Universidade de Brasília e as demais universidades

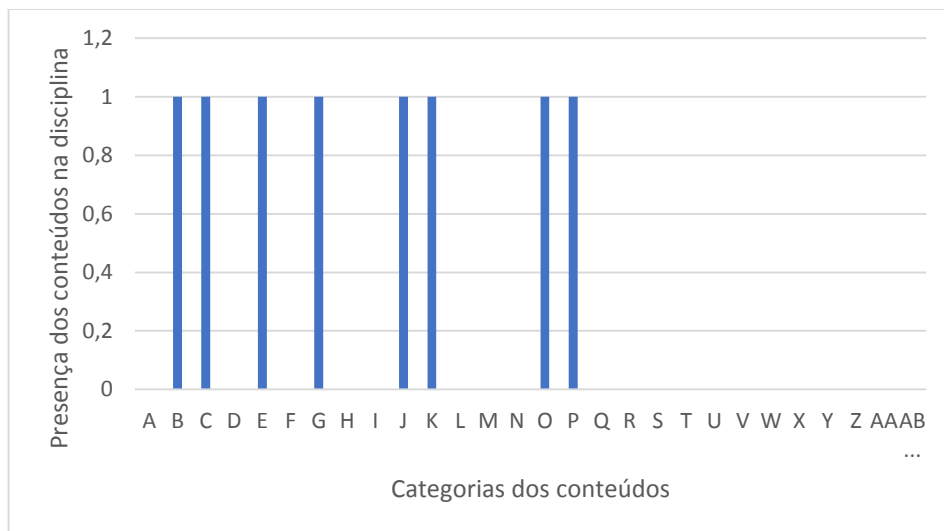
Para a realização desta análise, foram utilizados os conteúdos programáticos da disciplina Contabilidade Gerencial/Controladoria, da Universidade de Brasília, contidos no plano de ensino do 1º semestre de 2015.

Os conteúdos foram alocados nas mesmas categorias criadas para os conteúdos das disciplinas estrangeiras, conforme apêndice 1. Através do gráfico 7, podemos identificar que os conteúdos foram agrupados em oito categorias (categorias B, C, E, G, J, K, O e P).

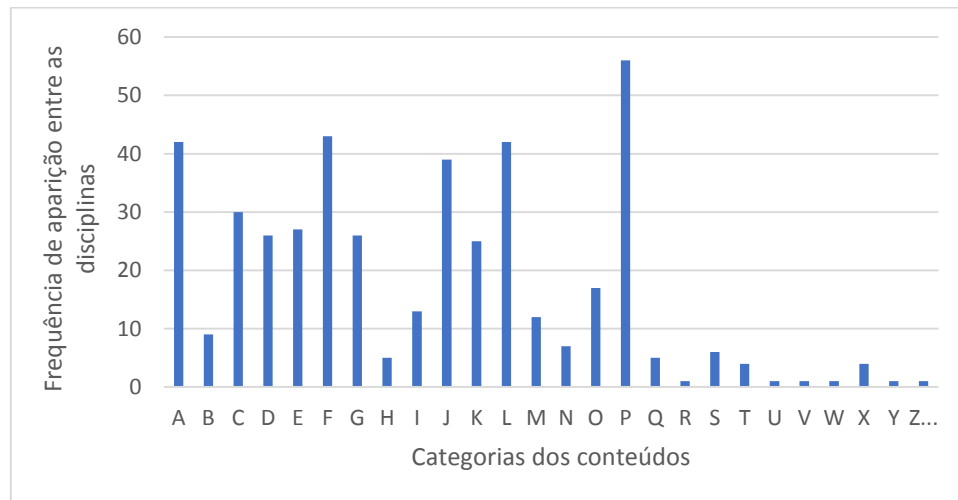
O gráfico 8 é uma versão reduzida, e classificada em ordem alfabética, dos gráficos 5 e 6. Através deste podemos ver a frequência de aparição dos conteúdos entre os programas de ensino das universidades estrangeiras.

E para compararmos os conteúdos provenientes das universidades estrangeiras e da Universidade de Brasília, os dados dos gráficos 7 e 8 foram consolidados, conforme o gráfico 9, através do qual é possível identificar dentre os conteúdos dos programas estrangeiros, os conteúdos ministrados pela UnB.

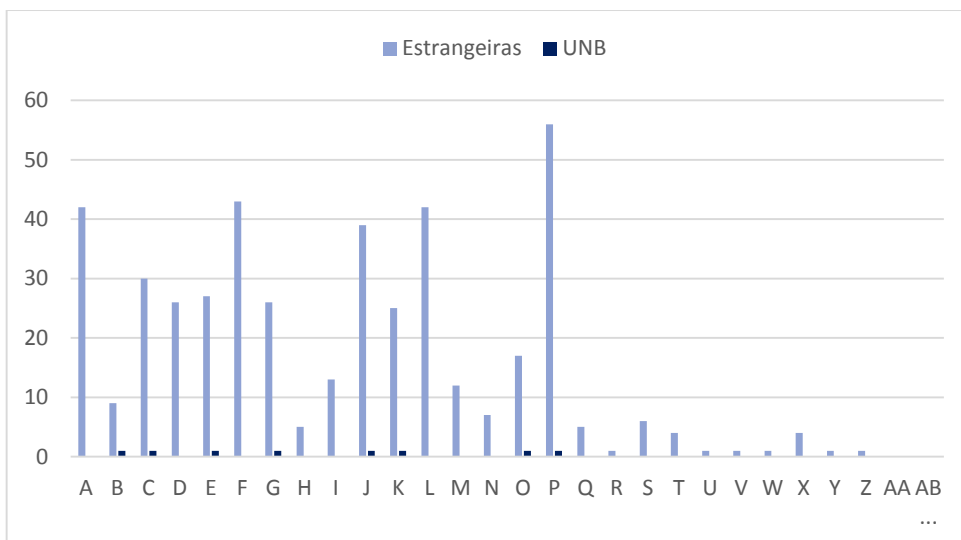
**Gráfico 7: Frequência dos conteúdos na disciplina Contabilidade Gerencial da UnB**



**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico 8: Frequência dos conteúdos nas disciplinas das universidades, em ordem alfabética**

Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 9: Comparação entre as disciplinas estrangeiras e a disciplina da UnB**

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que a matéria de Contabilidade Gerencial da UnB aborda conteúdos cuja frequência de aparição do mesmo conteúdo entre as universidades estrangeiras é variada. Conforme a Tabela 1, o conteúdo mais frequente entre as universidades estrangeiras, que faz parte do conteúdo de 77,78% do total de disciplinas analisadas, também é abordado na UnB. Dentre os outros conteúdos abordados pela disciplina, o que possui maior frequência entre as universidades estrangeiras é o conteúdo sobre avaliação de desempenho, que faz parte do conteúdo de 54,16% das universidades estrangeiras. Os outros conteúdos abordados na disciplina da UnB possuem menor frequência de aparição entre as universidades estrangeiras. Os conteúdos sobre custo-padrão, preço de transferência, decisões de preço, custos para

decisão, decisões de investimento e elaboração de orçamentos flexíveis, aparecem, sucessivamente, em 41,66%, 37,5%, 36,11%, 34,72%, 23,61% e 12,5% do total de disciplinas estrangeiras analisadas.

É necessário ressaltar que os conteúdos específicos encontrados entre as disciplinas estrangeiras, são conteúdos também ministrados pela Universidade de Brasília, porém em outras disciplinas.

**Tabela 1 – Relação entre os conteúdos da UnB e a frequência de aparição das universidades estrangeiras**

Conteúdos - Universidade de Brasília	Frequência - Universidades estrangeiras
Elaboração de Orçamentos visando Planejamento do Resultado	56
Avaliação de desempenho em caso de descentralização, Medidas não financeiras e Balanced Scorecard	39
Custos-Padrão	30
Preço de Transferência	27
Decisões de Preço	26
Custos para Decisão (Relevantes)	25
Decisões de Investimento com Imposto de Renda	17
Elaboração de Orçamentos Flexíveis	9

Fonte: Elaboração própria

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 5.1 Conclusão

O presente estudo foi realizado a fim de averiguar o grau de harmonização do ensino da disciplina Contabilidade Gerencial, também conhecida por Controladoria, do curso de Ciências Contábeis. A motivação do estudo deve-se à internacionalização, que vem há algum tempo, propondo a harmonização do ensino com o objetivo de garantir ao universitário o conhecimento mínimo necessário à carreira escolhida.

Vale ressaltar que a internacionalização não visa uma padronização dos cursos, ela defende que as universidades tenham autonomia na criação de seus currículos. Porém, o que ela propõe é que todos os universitários que se formem no mesmo curso, independente do país de formação, tenham os conhecimentos básicos necessários para aquela profissão.

A partir da análise dos programas de ensino de 72 disciplinas, pertencentes a 46 universidades estrangeiras, e do programa da Universidade de Brasília foi possível comparar os conteúdos abordados entre cada uma destas disciplinas. Através disso, percebe-se que há uma grande variação quanto aos conteúdos ministrados nas disciplinas das universidades estrangeiras.

Embora existam conteúdos abordados por um número maior de universidades, existem também conteúdos específicos abordados por apenas uma disciplina, isto porque a amostra foi composta por disciplinas diferentes, porém da área de Contabilidade Gerencial. Constatou-se, também, que não há uma harmonização em relação ao número de conteúdos abordados pelas disciplinas. Portanto, respondendo à pergunta “Em que medida os programas de Contabilidade Gerencial das universidades estrangeiras se harmonizam? ”, conclui-se que não existe harmonização entre as universidades estrangeiras.

Foi verificado, porém, que o fato de não haver harmonização entre as disciplinas criou uma gama de opções maior para os universitários, estes poderão fazer mais de uma disciplina, dependendo da universidade, na mesma área e com abordagens e conteúdos diferenciados, aumentando seus conhecimentos sobre a área.

Ao compararmos os conteúdos ministrados pela universidade nacional com os conteúdos das estrangeiras conclui-se que, embora não haja harmonização entre as estrangeiras, a harmonização entre as estrangeiras e a nacional é percebida. Todos os conteúdos ministrados pela UnB são conteúdos também ministrados em, pelo menos, nove universidades estrangeiras e isso mostra que seu programa de ensino não foca em conteúdos particulares e sim, nos conteúdos relevantes à disciplina. Portanto, a resposta à seguinte pergunta “Qual o grau de

convergência de um programa de Contabilidade Gerencial brasileiro com os programas estrangeiros? ”, no caso da disciplina da Universidade de Brasília há um alto grau de convergência às disciplinas estrangeiras, no geral.

Em relação ao aproveitamento de disciplinas cursadas nas universidades, ao considerarmos somente o conteúdo abordado pode-se concluir que haveriam universidades pelas quais a matéria seria reconhecida. E devido à falta de harmonização entre as universidades estrangeiras há a possibilidade de, durante um intercâmbio, mais de uma disciplina da área de Contabilidade Gerencial ser cursada, aumentando o conhecimento adquirido pelo universitário.

## **5.2 Limitações**

É necessário salientar que houveram limitações durante a realização da pesquisa em questão. Muitas universidades pesquisadas não disponibilizavam os programas de ensino em seus websites, nem responderam à tentativa de contato por e-mail, portanto estas não puderam ser avaliadas. Existiram também universidades cujos programas disponibilizados eram muito superficiais, não contendo o necessário à análise. Além disso, deve ser levado em conta o fato de algumas universidades não disponibilizarem informações em outros idiomas a não ser o dela, impossibilitando a procura pelo programa e o entendimento do mesmo.

## **5.3 Sugestões de Pesquisa**

Sugere-se que pesquisas mais específicas sejam realizadas a fim de averiguar a possibilidade de aproveitamento de disciplina nas universidades. Tal pesquisa pode, também, ser expandida a um número maior de universidades, verificando assim se o grau de harmonização varia de acordo com o tamanho da amostra.

## REFERÊNCIAS

- ALTBACH, P. G. **Globalization and the university: myths and realities in an unequal world**. Tertiary Education and Management, Boston, Estados Unidos, v. 10, n. 1, p. 3-25, 2004.
- ALTBACH, P. G.; TEICHLER, U. **Internationalization and exchanges in a globalized university**. Journal of Studies in International Education, v. 5, n. 1, p. 5-25, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2009.
- BARTELL, M. **Internationalization of universities: A university culture-based framework**. Higher Education. Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.
- CZESNAT, A. O.; ALVES DA CUNHA, J. V.; DE SOUZA DOMINGUES, M. J. C. **Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR**. Gestão & Regionalidade, v. 25, n. 75, 2010.
- DE LIMA, M.; DE FÁTIMA LEMOS, M.; ANAYA, V. **Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática**. 2006.
- DE WIT, H. **Rationales for Internationalisation of Higher Education**. 1998.
- Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm)>. Acessado em 20/04/2015.
- DOS SANTOS, A. C.; DE SOUZA DOMINGUES, M. J. C.; RIBEIRO, M. J. **Nível de similaridade das matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis das instituições paranaenses listados no MEC, ao currículo mundial**. Registro Contábil, v. 4, n. 3, p. 105-127, 2013.
- DUARTE, R. G.; DE CASTRO, J. M.; CRUZ, A. L. A.; MIURA, I. K. **O papel dos relacionamentos interpessoais na internacionalização de instituições de ensino superior**. Educação em Revista, v. 28, n. 1, p. 343-370, 2012.
- ELLINGBOE, B.J. (1998). **‘Divisional strategies to internationalize a campus portrait: Results, resistance, and recommendations from a case study at a U.S.university’**, in Mestenhauser, J.A. and ELLINGBOE, B.J (eds.), Reforming the Higher Education Curriculum: Internationalizing the Campus. Phoenix, AZ: American Council on Education and Oryx Press, pp. 198–228.
- ERFURTH, A. E.; DE SOUZA DOMINGUES, M. J. C. **Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: Estudo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Argentinas**. ConTexto, v. 13, n. 23, p. 47-60, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de S.Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 1997.

KNIGHT, J. **Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales.** Journal of studies in international education, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

KNIGHT, J.; DE WIT, H. **Strategies for internationalisation of higher education: Historical and conceptual perspectives. Strategies for internationalisation of higher education: A comparative study of Australia, Canada, Europe and the United States of America,** p. 5-32, 1995.

KWIEK, M. **The Internationalization and Globalization in Central and East European Higher Education.** 2001.

LEI N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acessado em 16/04/2015.

MARGINSON, S.; RHOADES, G. **Beyond national states, markets, and systems of higher education: A glonacal agency heuristic.** Higher Education. Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands, v.43, 2002.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995

MOREIRA, A. F. B. **Currículo: questões atuais.** Papirus Editora, 1997.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura.** BEAUCHAMP, J.; PAGEL, SD; NASCIMENTO, AR Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura: Ministério da Educação, p. 17-46, 2007.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior–Conceitos e práticas** The state of knowledge in the internationalization of higher education–. 2006.

NOGUEIRA, M. A.; AGUIAR, A. M. de S.; RAMOS, V. C. C. **Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares.** Educação & Sociedade, v. 29, n. 103, p. 355-376, 2008.

PAVÃO, Z. M. **O currículo acadêmico.** Revista Diálogo Educacional, v. 1, n. 2, p. 1-5, 2000.

PELEIAS, I.R. (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores.** São Paulo: Saraiva, 2006. 348 p.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática,** v. 3, p. 76-97, 2003.

Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acessado em 19/04/2015.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. **Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004.

SEGANTINI, G. T. et al. **Uma Análise Crítica Entre os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis nos Países do Mercosul e o Proposto Pela ONU/UNCTAD/ISAR.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 1, n. 1, p. 85-98, 2013.

Site do Ciências sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acessado em 17/04/2015.

Site do Ministério da Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=18540:perguntas-frequentes-seres&Itemid=1215#Aproveitamento%20de%20Estudos](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=18540:perguntas-frequentes-seres&Itemid=1215#Aproveitamento%20de%20Estudos)>. Acessado em 16/04/2015

Site UNCTAD/ONU – Modelo de currículo de contabilidade. Disponível em: <<http://unctad.org/en/Pages/DIAE/ISAR/ISAR-Corporate-Transparency-Accounting.aspx>>. Acessado em 19/04/2015.

STALLIVIERI, L. **O processo de internacionalização das instituições de ensino superior.** Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: 2007.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo.** 215 p. 2002. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** XXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO-ENEGEP, v. 9, 2006.

VAN DER WENDE, M. **Missing links: The relationship between national policies for internationalisation and those for higher education in general. National policies for the internationalisation of higher education in Europe,** p. 10-31, 1997.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª edição. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.



APÊNDICE 1 – Categorização dos assuntos contidos nos programas das universidades.

- A Introduction Managerial Accounting, Introduction Management Accounting, Control, Principal Uses of Accounting Information, The Role of Management Accounting in the Management Process
- B Flexible Budgeting, Elaboração de orçamentos flexíveis
- C Standard Costing, Custos- padrão
- D Responsibility Accounting, Decentralization, Divisional Performance Evaluation, Profit and Cost Center, Budgetary Control and Responsibility, Segment reporting, Investment Centers
- E Transfer Pricing, Preço de transferência
- F Decision Making, Decision Support Systems, Decision Rights, Decision Trees, Accounting for Business Decisions and Control, Management Accounting Information for Activity and Process Decisions
- G Pricing, Cost Analysis for Pricing Decisions, Market Prices, Cost-Plus Pricing, Decisões de preços.
- H Product variety and productivity, Sale Mix Variances, Marketing e Production decisions, Protiviti
- I Incentive Compensation, Executive Contracts, Bonus Plans and Incentive Problems, Incentive and compensation systems, Reward Systems, Financial Results Control Systems, Incentives e Financial Reporting, Profitability Analysis
- J Performance Evaluation, Quality Control, Performance Measures, Balanced Scorecard, Non-financial performance measures, Strategic Management Accounting, Avaliação de desempenho em caso de descentralização, Medidas não financeiras, Balanced Scorecard
- K Relevant Costs, Incremental Analysis, Product Profitability and Sunk Costs, Cost of Outsourcing, Information Relevance, Custos para decisão (relevantes).
- L Variance Analysis, Control, Direct Cost Variance, Budget Analysis
- M Activity-Based Management, Activity Analysis
- N Governance, Organizational Design and Coordination, Control Systems, Management Control Alternatives and Their Effects, Modeling Information
- O Capital Budgeting, Planning for Capital Investment, Investment Appraisal Methods, Capital Investment, Capital Expenditure and Decisions, Investment in New Technology, Net Present Value Analysis, Decisões de investimento com imposto de renda.
- P Budget Preparation, Budgeting, Master Budget, Planning, Standard Budgeting, Forecasting, Margin Budgeting, Cash Budgeting, Cash budgets, Elaboração de orçamentos para planejamento do resultado;

Q	Total Quality Management, Costs of Quality, Kaizen costing, Continuous Improvement
R	Productivity Improvement Programs
S	Target Costing, Life cycle costing, Target costing and Life Cycle Costing
T	Value Chain Analysis, Supply Chain
U	Economic Value to the Customer
V	Ethical and Moral Principles
W	Process Reengineering
X	Constraints, Theory of Constraints, Scarce Resources, Constrained Resources
Y	Levers of Control
Z	Costs, Expenses and Benefits
AA	Customer Profitability
AB	Profitability Strategy, Strategy, Strategic competition and Market Entry, Strategic Profitability, Thinking Strategically and Game Theory, Corporate Strategy
AC	Capacity Analysis, Capacity Costing
AD	Opportunity costs, Linear Programming
AE	Cost Estimation and Behavior, Variable Cost, Fixed Costs, Variable Price Calculation, Regression Analysis
AF	Specific Problems: Capacity costs, Service departments, Common production processes, Rejected products
AG	Benchmarking/ Total cost of ownership and benchmarking
AH	Reporting for Control
AI	Spoilage, Rework and Scrap
AJ	Control Related Roles and Ethics
AK	Learning Curve
AL	Short-Term Decisions
AM	Recent Developments in Management Accounting
AN	Organizational and Behavioral Aspects of Control Systems, Situational Influences on MCS, Business Environment, Management Accounting in a changing environment
AO	Cost-Volume-Price, Cost-Volume Profit, Cost-Volume Analysis, Margin Analysis, Contribution Analysis, Analysis of sales, expenses and profits, Breakeven Analysis, Production Volume
AP	Quality and Stock management

AQ	Corporate Annual Report
AR	Social and Environmental accounting, Sustainability
AS	Balance Sheet and SCF, Institutional setting and accrual accounting, Income measurement, Revenue, Long-Lived assets, Bonds, Leases, Taxes, Investments, Tax Issues, Construction accounting and installment sales, Statement of cash flows, Financial statements
AT	Cost Accounting and Overview of Cost Accounting, Cost Concepts, Classification, Accounting Systems, Cost Terms, Ways to analyze, Normal Cost, Elements of cost, Nature of cost
AU	Job Costing, Job Order
AV	Cost Management, Cost Management Systems
AW	Support Department Cost Allocation, Cost Allocation, Overhead, Service Costs
AX	Process Costing
AY	Absorption Cost, Criticisms of Absorption Cost Systems
AZ	Product Costing, Cost Units Objectives
BA	Inventory, Inventories, Inventory costing, Cost Flows
BB	Accounting for Materials
BC	Cost Assignment and Costing Models, Costing Methods, Cost Accumulation
BD	Joint Costs, Common Costs, Batch Costing
BE	Spoilage and Waste
BF	Costs of Time, Labour
BG	Activity-Based Costing
BH	The Roles of Accounting in Organizations and Society
BI	Management Concepts, Issue of Management, Implementation and Change Management
BJ	Economic Value Added, Value Based Management, Financial Analysis
BK	Excel Application
BL	Cost of capital, Firm valuation
BM	Organizational Architecture, Contracts and Organization arch
BN	Accounting Informations in Markets
BO	Earnings Management and Voluntary Disclosure
BP	Predicting Behavior and Agency Theory, Nature of Agency Problems, Contracting Function of Accounting
BQ	Business Sustainability, Risk and Uncertainty
BR	Documenting Process

BS	Purchases, Cash, Payroll e FA, Conversion
BT	Sensitivity Analysis
BU	Franchising and Incentive pay
BV	Evaluation Systems
BW	Contract Costing
BX	Payback, Accounting Rate of Return, NPV and IRR, Capital rationing

APÊNDICE 2 – Siglas utilizadas para substituir o nome das disciplinas.

MA	Managerial Accounting, Management Accounting, Managerial Accounting 1, Management Accounting 1, Managerial Accounting 2, Management Accounting 2, Management Accounting Applications, Introduction to Managerial Accounting, Introduction to Management Accounting, Introductory Managerial Accounting, Principles of Management Accounting, Fundamentals of Managerial Accounting, Management Accounting A, Management Accounting for IB, Management Accounting for BE, Management Accounting BDK
MCA	Managerial and Cost Accounting, Cost and Management Accounting – A, Cost and Management Accounting – B
MABD	Management Accounting for Business Decisions
CO	Cost Accounting
AMA	Advanced Managerial Accounting, Advanced Management Accounting
FMA	Financial and Managerial Accounting
AFMA	Advanced Financial and Managerial Accounting
ADMC	Accounting for Decision Making and Control
MC	Management Control
AE	Accounting and Economics
DMA	Decision Making for Accountancy
ACS	Accounting Control Systems
IAMDM	Introduction to Accounting for Management Decision Making
IMA	Intermediate Managerial Accounting, Intermediate Management Accounting
MCS	Management Control Systems
SMA	Strategic Management Accounting
CMA	Contemporary Managerial Accounting
AMC	Accounting for Management Control
CO (AMA)	Cost Accounting (Advanced Managerial Accounting)
MC (MA 2)	Management Control (Management Accounting 2)

APÊNDICE 3 – Tabela com as disciplinas, por posição do ranking, cujo programa de ensino não disponibilizava os conteúdos.

<b>Nome das disciplinas cuja ementa não disponibiliza o conteúdo trabalhado</b>		
16 <sup>a</sup>	Accounting and Financial Management	SÓ OBJETIVOS DO CURSO
	Management Accounting	SÓ OBJETIVOS DO CURSO
21 <sup>a</sup>	Managerial Accounting 2	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
	Managerial Accounting 3	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
23 <sup>a</sup>	Managerial Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
26 <sup>a</sup>	Managerial Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
33 <sup>a</sup>	Management Control Systems	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
	Research in Management Accounting	SÓ HABILIDADES ADQUIRIDAS
38	Management Accounting B	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
	Current Issues in Management Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
	Accounting and Financial Management	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
41 <sup>a</sup>	Principles of Managerial Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
42 <sup>a</sup>	Cost Management Systems	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
	Managerial Cost Accounting	NÃO DIZ EM TOPICOS
43 <sup>a</sup>	Cost Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
44 <sup>a</sup>	Advanced Management Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
48 <sup>a</sup>	Management Accounting 1	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
	Management Accounting 2	
56 <sup>a</sup>	Introduction to Management Accounting and Control 1	SÓ HABILIDADES ADQUIRIDAS
	Management Accounting 1	
	Management Accounting 2	
	Management Accounting and Control	
61 <sup>a</sup>	Foundations of Management Accounting	SÓ HABILIDADES ADQUIRIDAS
	Advanced Management Accounting	
65 <sup>a</sup>	Managerial Accounting: Decision-Making and Performance Evaluation	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
70 <sup>a</sup>	Strategic Management Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
72 <sup>a</sup>	Managerial Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
	Elements of Management Accounting and Financial Management	
	Management Accounting, Financial Management and Organisational Control	
76 <sup>a</sup>	Accounting for Decision Making and Control	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
78 <sup>a</sup>	Advanced Managerial Accounting	SÓ BREVE DESCRIÇÃO
94 <sup>a</sup>	Management Accounting 3	SÓ HABILIDADES ADQUIRIDAS
98 <sup>a</sup>	Managerial Accounting	SÓ HABILIDADES ADQUIRIDAS

APÊNDICE 4 – Tabela mostrando a classificação das universidades pelo ranking e se foram disponibilizados seus programas de ensino, tanto por meio de seus websites quanto por e-mail.

<b>POSIÇÃO</b>	<b>NOME</b>	<b>PROGRAMAS</b>
1º	Massachusetts Institute of Technology (MIT)	NÃO ENCONTRADO
2º	University of Cambridge	NÃO ENCONTRADO
3º	Imperial College London	NÃO ENCONTRADO
4º	Harvard University	ENCONTRADO
5º	University of Oxford	NÃO ENCONTRADO
6º	UCL (University College London)	NÃO ENCONTRADO
7º	Stanford University	ENCONTRADO
8º	California Institute of Technology (Caltech)	NÃO ENCONTRADO
9º	Princeton University	NÃO ENCONTRADO
10º	Yale University	NÃO ENCONTRADO
11º	University of Chicago	NÃO ENCONTRADO
12º	ETH Zurich - Swiss Federal Institute of Technology	NÃO ENCONTRADO
13º	University of Pennsylvania	ENCONTRADO
14º	Columbia University	NÃO ENCONTRADO
15º	Johns Hopkins University	ENCONTRADO
16º	Kings College London	ENCONTRADO
17º	The University of Edinburgh	ENCONTRADO
18º	EPFL (Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne)	ENCONTRADO
19º	Cornell University	ENCONTRADO
20º	University of Toronto	NÃO ENCONTRADO
21º	McGill University	ENCONTRADO
22º	National University of Singapore (NUS)	ENCONTRADO
23º	University of Michigan	ENCONTRADO
24º	Ecole normale supérieure, Paris	NÃO ENCONTRADO
25º	The Australian National University	ENCONTRADO
26º	Duke University	ENCONTRADO
27º	University of California, Berkeley (UCB)	ENCONTRADO
28º	The University of Hong Kong	ENCONTRADO
29º	University of Bristol	ENCONTRADO
30º	The University of Manchester	NÃO ENCONTRADO
31º	The University of Tokyo	NÃO ENCONTRADO
32º	Seoul National University	NÃO ENCONTRADO
33º	The University of Melbourne	ENCONTRADO

34 °	Northwestern University	ENCONTRADO
35 °	Ecole Polytechnique	NÃO ENCONTRADO
36 °	Kyoto University	NÃO ENCONTRADO
37 °	University of California, Los Angeles (UCLA)	NÃO ENCONTRADO
38 °	The University of Sydney	ENCONTRADO
39 °	Nanyang Technological University, Singapore (NTU)	ENCONTRADO
40 °	The Hong Kong University of Science and Technology	ENCONTRADO
41 °	New York University (NYU)	ENCONTRADO
42 °	University of Wisconsin-Madison	ENCONTRADO
43 °	University of British Columbia	ENCONTRADO
44 °	The University of Queensland	ENCONTRADO
45 °	University of Copenhagen	ENCONTRADO
46 °	The Chinese University of Hong Kong	NÃO ENCONTRADO
47 °	Tsinghua University	NÃO ENCONTRADO
48 °	The University of New South Wales	ENCONTRADO
49 °	Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg	NÃO ENCONTRADO
50 °	University of Amsterdam	NÃO ENCONTRADO
51 °	KAIST - Korea Advanced Institute of Science & Technology	NÃO ENCONTRADO
52 °	Ludwig-Maximilians-Universität München	NÃO ENCONTRADO
53 °	Brown University	NÃO ENCONTRADO
54 °	Technical University Munich	NÃO ENCONTRADO
55 °	Osaka University	ENCONTRADO
56 °	University of Glasgow	ENCONTRADO
57 °	Peking University	NÃO ENCONTRADO
58 °	University of Zurich	ENCONTRADO
59 °	University of California, San Diego (UCSD)	ENCONTRADO
60 °	Lund University	NÃO ENCONTRADO
61 °	The University of Warwick	ENCONTRADO
62 °	University of North Carolina, Chapel Hill	NÃO ENCONTRADO
63 °	University of Illinois at Urbana-Champaign	ENCONTRADO
64 °	University of Birmingham	ENCONTRADO
65 °	University of Washington	NÃO ENCONTRADO
66 °	Carnegie Mellon University	NÃO ENCONTRADO
67 °	University of Helsinki	NÃO ENCONTRADO
68 °	Tokyo Institute of Technology	NÃO ENCONTRADO
69 °	The University of Sheffield	NÃO ENCONTRADO



<b>70 °</b>	Monash University	ENCONTRADO
<b>71 °</b>	Fudan University	NÃO ENCONTRADO
<b>72 °</b>	London School of Economics and Political Science (LSE)	ENCONTRADO
<b>73 °</b>	Tohoku University	NÃO ENCONTRADO
<b>74 °</b>	Trinity College Dublin	ENCONTRADO
<b>75 °</b>	Leiden University	NÃO ENCONTRADO
<b>76 °</b>	National Taiwan University (NTU)	ENCONTRADO
<b>77 °</b>	The University of Nottingham	NÃO ENCONTRADO
<b>78 °</b>	Boston University	ENCONTRADO
<b>79 °</b>	University of Texas at Austin	ENCONTRADO
<b>80 °</b>	Utrecht University	NÃO ENCONTRADO
<b>81 °</b>	Uppsala University	NÃO ENCONTRADO
<b>82 °</b>	KU Leuven	ENCONTRADO
<b>83 °</b>	Université de Montréal	NÃO ENCONTRADO
<b>84 °</b>	University of Alberta	ENCONTRADO
<b>85 °</b>	University of Geneva	NÃO ENCONTRADO
<b>86 °</b>	Delft University of Technology	NÃO ENCONTRADO
<b>87 °</b>	Pohang University of Science And Technology (POSTECH)	NÃO ENCONTRADO
<b>88 °</b>	University of St Andrews	NÃO ENCONTRADO
<b>89 °</b>	The University of Western Australia	ENCONTRADO
<b>90 °</b>	University of Groningen	ENCONTRADO
<b>91 °</b>	Erasmus University Rotterdam	ENCONTRADO
<b>92 °</b>	The University of Auckland	ENCONTRADO
<b>93 °</b>	Durham University	NÃO ENCONTRADO
<b>94 °</b>	University of Southampton	ENCONTRADO
<b>95 °</b>	University of California, Davis	ENCONTRADO
<b>96 °</b>	Aarhus University	ENCONTRADO
<b>97 °</b>	University of Leeds	ENCONTRADO
<b>98 °</b>	Queen Mary University of London	ENCONTRADO
<b>99 °</b>	Washington University in St. Louis	ENCONTRADO
<b>100 °</b>	The University of Adelaide	ENCONTRADO











